

Interrogue alguns dos seus amigos acerca do que fariam se presenciassem um grave acidente de automóvel.

Vai, certamente, aperceber-se de que alguns tentariam retirar os sinistrados da posição em que se encontram; outros chamariam uma ambulância, ou pediriam socorro pelo telefone mais próximo; talvez algum ficasse petrificado sem saber o que fazer, ou outros ainda se afastassem por se sentirem incapazes de presenciar semelhante cena.

Daí se poder concluir que a mesma **situação** pode motivar **reações de espécie diferente**, o que prova que o comportamento não é meramente reflexo.

Também, quando encontramos alguém a chorar, sabemos que essa conduta se pode dever a muitas razões.

O choro poderia ser o resultado de uma dor física, de um desgosto, ou mesmo da recepção inesperada de uma notícia agradável.

Daqui se infere que a mesma **resposta** pode ser originada por uma gama de **situações diferentes**, o que, mais uma vez, nega que o comportamento seja reflexo e automático.

Sendo assim, o esquema $R = f(S)$ proposto por John Watson apresenta-se demasiado simplista e, como tal, os psicólogos tentaram descobrir **outras variáveis** condicionadoras do comportamento. Tais variáveis têm a ver com o **interior do sujeito**, com os seus **sentimentos**, com os seus **desejos** conscientes e inconscientes, com as **experiências** vividas na infância e ao longo do seu desenvolvimento, e com a **cultura** de que faz parte.

Isto significa que a psicologia teve, de certo modo, de voltar a **recuperar a interioridade** que Watson considerava impossível de estudar cientificamente. O conceito de **comportamento** alarga-se, abarcando não só **fenómenos externos e objectivamente observáveis**, mas também **fenómenos internos, de cariz subjectivo**.

Fraisse e Piaget propõem, então, uma nova fórmula explicativa do comportamento humano $R = f(S \leftrightarrow P)$, sobre a qual nos debruçaremos para compreender a sua riqueza significativa.

- À primeira vista, encontramos nesta fórmula a presença de uma nova variável independente que é a **personalidade - P**, responsável, a par da **situação - S**, pelas ocorrências comportamentais.

